

## FALHAS DE FUNDIÇÃO (II)

Se considerarmos os vários aspectos que incidem sobre adaptação de restaurações metálicas dentais, o intercâmbio protético-dentista deve ser estabelecido logo de início. Senão vejamos.

Se o dentista envia o modelo para o protético, para construção de troquéis destacáveis, o gesso empregado é o primeiro requisito a ser considerado. Pois ao adaptar a restauração no modelo, se o gesso não tiver boa resistência à abrasão, a restauração metálica raspa o troquel e adapta-se desgastando o gesso. Mas na boca, o dente não sofreu este desgaste, o que dificultará a adaptação. Aconselhamos pincelar os troquéis com **super-bonder**. Desse modo, calafeta o gesso, que é poroso, sem criar película, mas aumentando a resistência superficial do gesso, além do que, acusa se houver sido forçado o modelo para adaptação da restauração.

Outro aspecto da aplicação de super-bonder é a maior segurança no ato do enceramento, em que a espátula desliza pelo modelo, não ofendendo as bordas do gesso, pois a camada de ciano-acrilato isobutílico, composição básica do super-bond, faculta este deslizamento, dando um conforto maior no ato do enceramento.

Na literatura existem vários trabalhos, em que os autores tentam suprir, essa pouca resistência à abrasão dos gessos para tróqueis. As dicas apresentadas nesse jornal são inéditas, baseadas em experiências laboratoriais.

Outra dica para aumentar a resistência à abrasão dos gessos, e acusar onde a restauração está dificultando a adaptação, é a metalização mecânica. Com um spray de tinta para automóveis, a um palmo de distância do troquel, pode-se calafetar o gesso. Nós sabemos que o troquel chamado metalizado por galvanoplastia é o melhor, mas no entanto, sua obtenção é demorada e nem todos materiais de moldagem podem ser metalizados. Os hidrocolóides não podem ser metalizados, pois no banho sofrerão o fenômeno da embebição.

Outro processo de cobertura do troquel é feito com selante de compósitos, ou seja, o di-glicil metacrilato, fotopolimerizado, confere resistência à abrasão, sem criar uma película, que altere as dimensões do troquel.

Porque estamos insistindo em falhas de fundição com aspecto de resistência à abrasão dos gessos?

Porque este é um ponto de conflito **dentista-protético**, nas tais **repetições de fundição**. E, com estas coberturas, além de calafetar o gesso, aumentando sua resistência à abrasão, e dar conforto no enceramento, estes processos acusam de quem é a falha da restauração não adaptar no dente. Se é do protético ou do dentista. Se a cobertura estiver rompida com a adaptação no troquel, é porque o troquel foi forçado. Caso contrário, se estiver bem adaptado no troquel, sem marca de desgaste, é porque o erro foi na moldagem, ou no preparo incorreto, realizado pelo dentista.

Existem outras técnicas de coberturas do troquel com resinas polivinílicas. Toda e qualquer técnica que não crie uma película no troquel, e aumente a resistência à abrasão, ou dê conforto ao profissional no enceramento, é um somatório para o sucesso entre protéticos e dentistas.

Lembramos que desde o preparo do dente, moldagem, modelagem, enceramento, inclusão, revestimento e fundição propriamente dita, existem muitas variáveis. Assim que uma destas se manifesta, em um trabalho de muita precisão, é o suficiente para promover falhas de fundição. A fundição metálica por cera perdida é tão importante, que serve de parâmetro, para indicar um bom profissional dental.

Esta é a razão de caminharmos passo a passo neste processo onde existem livros e tratados a respeito:

“ FUNDIÇÃO CORRETA, FUNDIÇÃO BEM ADAPTADA “

Fale com os autores : [lacroix2000@attglobal.net](mailto:lacroix2000@attglobal.net)